



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

An3lise da Evas3o na Educa3o a Dist3ncia nos Cursos de Ensino Superior no Brasil

THIAGO MACHADO RODRIGUES

Pontifcia Universidade Cat3lica de S3o Paulo
thiago_mhs@hotmail.com

JEFFERSON LISBOA MELO

Pontifcia Universidade Cat3lica de S3o Paulo
jefferson.melo@gmail.com

WESLEY LUIZ RIBEIRO

Pontifcia Universidade Cat3lica de S3o Paulo
wesleyluz_silvinho@hotmail.com



ANÁLISE DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.

Resumo

O presente estudo tem a proposta de analisar os impactos da evasão na educação a distância nos cursos de Ensino Superior no Brasil. Ressaltam-se as definições e conceitos fundamentais para o entendimento do tema, que envolve o conceito de Educação a Distância (EAD) e a evasão escolar mediante esta concepção de ensino, sendo que todos esses tópicos são aplicados e contextualizados na EAD. A relevância desse tema deve-se ao aumento exponencial dos cursos a distância que são ofertados por Instituições de Ensino públicas e privadas e pela representatividade que esse segmento passou a ter para a educação e para a democratização do ensino no Brasil. Nesse contexto, o estudo aborda a questão da evasão escolar que possui um profundo impacto no ensino superior, sendo algo difícil de administrar no ensino presencial e que possui particularidades que aumentam essa dificuldade no ensino a distância. O objetivo do trabalho é despertar no leitor uma reflexão sobre esse relevante tema, devido à representatividade que o ensino a distância possui na atualidade e suas perspectivas futuras para a educação. Por meio de uma abordagem reflexiva, a pesquisa busca suporte nas principais ideias e contribuições dos autores em questões. A pesquisa evidenciou principalmente que nessa modalidade de ensino é necessário se utilizar de meios de comunicação para vencer longas distâncias; é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes facilitadas que garantem também a supervisão dos professores/tutores e democratização do acesso.

Palavras-chave: EAD, Evasão em educação, Ensino superior no Brasil.

Abstract

This study is the proposal to examine the impact of truancy by e-learning management in higher education courses in Brazil. Underscore the definitions and concepts for the understanding of the theme, which involves the concept of e-learning and truancy by e-learning and all these topics are applied and contextualized in e-learning. The relevance of this issue is due to the exponential increase in distance learning courses that are offered by institutions of public and private education and the representation that this segment now has for education and the economy in Brazil. In this context, the study addresses the issue of truancy that has a profound impact on higher education and is difficult to manage in the classroom teaching and has characteristics that increase the difficulty in distance learning. The objective is to awaken the reader to reflect on this important issue, because the representation that e-learning has at present and its future prospects for education. Through a reflexive approach, this research seeks support in the main ideas and contributions of cited authors. The research mainly showed in this teaching way is necessary to use media to overcome long distances; it's a rational method to share knowledge, skills and facilitated attitudes that also ensure the supervision of teachers / tutors and the access democratization.

Keywords: e-learning, Truancy, Higher education.



1 Introdução

Muito se tem falado sobre a modalidade de ensino de Educação a Distância (EAD), sendo apontada como uma importante ferramenta para a democratização do ensino. Por meio da utilização da EAD pode-se alcançar alunos em regiões muito distantes, onde dificilmente algumas pessoas poderiam ter acesso à educação presencial.

As Instituições de Ensino estão aderindo a essa modalidade de ensino, o que pode-se constatar pela frequente abertura de cursos a distância nas mais distintas áreas de conhecimento, como área de exatas e humanas.

Porém, assim como ocorre com a modalidade de educação presencial, a educação a distância também convive com o grande problema da evasão escolar. A evasão possui impactos negativos em todas as modalidades de ensino, tanto presencial como a distância e em Instituições públicas ou privadas.

Esse cenário traz a necessidade de mecanismos e ferramentas para combater o problema da evasão, que é muito mais difícil de ser administrado no ambiente de educação a distância do que no ambiente de educação presencial, dado as características e necessidades específicas da EAD. Dessa forma, o presente estudo pretende analisar o cenário de evasão em EAD no ensino superior do Brasil, bem como os aspectos e ferramentas necessárias para redução desse problema.

Para tanto, é feita uma revisão da história da educação a distância e os principais marcos no Brasil, os aspectos que envolvem a evasão escolar e os conceitos que são vitais para a redução dessa evasão.

A educação a distância nos últimos anos cresceu muito no Brasil e pode-se considerar que a modalidade de ensino EAD está apenas iniciando uma tendência que deverá se estabelecer como uma nova forma de aprendizado. De fato, conforme um estudo feito pela Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED) evidenciava que no ano de 2013 mais de dois milhões de brasileiros estudavam a distância, em diferentes níveis de ensino e qualificação profissional (ABED, 2010). Porém, observa-se que na modalidade EAD, assim como ocorre na modalidade presencial, existe uma evasão muito grande por parte dos alunos.

Nesse cenário a evasão pode-se tornar acentuada devido a distância e pouca interação presencial que ocorre entre aluno e professor. Dessa forma, a relevância do presente estudo é de entender e analisar os motivos que levam os alunos de EAD a interromperem os estudos, o que consequentemente corrobora para o aumento da evasão no ensino a distância em cursos superiores e impactando as metas educacionais do governo. Além disso, pelo fato da EAD ser um assunto recente não existem muitos estudos sobre o tema que deverá ser estudado com mais frequência no futuro.

O objetivo deste trabalho foi analisar os impactos da EAD na mitigação da evasão escolar no ensino superior. Os objetivos secundários foram: i) apresentar a evolução da EAD no Brasil; ii) identificar os motivos que levam a evasão escolar em cursos superiores EAD.

2 Referencial Teórico

O principal objetivo da apresentação dos pressupostos teóricos é assegurar a atualização e integração do assunto estudado por meio dos autores que fornecem suporte a



pesquisa (GRESSLER,2004). Dessa forma, serão apresentados os tópicos de revisão para a atualização e contextualização do leitor.

A educação a distância - EAD ao longo de várias décadas foi mudando de rumo e assumiu seu papel de importância na sociedade passando a ser cada vez mais utilizada. Historicamente, segundo Golvêa e Oliveira (2006), sendo corroborado por Vasconcelos (2010) apud Alves (2011), é pertinente considerar que os principais marcos da educação a distância no mundo ocorreram de maneira crescente por diversos países, pelos cinco continentes e em todos os níveis de ensino. Ressaltam também que a EAD atende milhões de estudantes que se beneficiam dessa modalidade em programas formais e não formais.

Inicialmente a educação a distância foi organizada e oferecida por vários professores e mediante esse fato, no século XIX passou a ser organizada institucionalmente. Golvêa e Oliveira (2006) e Vasconcelos (2010) apud Alves (2011) discorrem sobre a EAD no mundo considerando em sentido fundamental as ações que ocorreram por diversos países, entre eles, Suécia, Estados Unidos, França, Noruega, África e Espanha. Ao longo da história da EAD pelo mundo, muitos autores apresentaram suas concepções sobre o assunto, a grande maioria apresenta suas ideias de forma convergente em muitos aspectos. A tabela 2.1 apresenta a definição de EAD conforme vários autores e na linha do tempo (ALVES, 2011):

AUTORES	ANO	DEFINIÇÃO DE EAD
Dohmem	1967	Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.
Peters	1973	Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.
Moore	1973	Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.
Holmberg	1977	O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.
Keegan	1991	O autor define a Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.
Moore e Kearsley	1996	Referem-se a essa modalidade não como educação, mas sim como ensino. O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.
Chaves	1999	A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.
Alves; Zambalde & Figueiredo	2004	A educação a distância é uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais.
Llamas et al.	2004	A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, e por isso, não obedece a limites de lugar, tempo, ocupação ou idade. Elementos que



		demandam novos papéis para alunos e professores, bem como novas atitudes e novos enfoques metodológicos. Apresenta a “quebra” da barreira espaço/tempo e a democratização do acesso. Qualquer pessoa, independentemente de idade, ocupação tempo e lugar pode fazer uso dessa estratégia.
Decreto nº 5.622	2005	O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005): Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
Simonson <i>et al.</i>	2005	A educação a distância, além de ser caracterizada pela separação física do professor e aluno, é baseada na presença de recursos de telecomunicações – que permitem a comunicação a distância entre o docente e os discentes, conectando estudantes, recursos e professores.

Fonte: Dias e Leite (2014).

Com base nesse histórico, é possível entender o quanto a EAD se expandiu pelo mundo, como suas definições evoluíram e como pode ser considerada uma modalidade de educação democrática. Muitas instituições em diversos países com os seus cursos em EAD beneficiaram milhares de pessoas, explorando os mais diversos recursos, cada um ao seu tempo e considerando de modo a necessidade da época em questão. Após analisar os conceitos e histórico da EAD, pode-se analisar a EAD no Brasil.

A EAD tem em sua trajetória pontos bem característicos de cada época relacionados à necessidade do público atendido, Dias e Leite (2014, p. 9) afirmam que “o que diferencia a EAD praticada hoje daquela praticada em tempos atrás são os meios disponíveis e adequados em cada época”. Com o passar dos anos essa modalidade enfrentou diversas adaptações e atualmente se apropria de forma dinâmica do que se pode chamar de “invasão tecnológica”. As mudanças ocorreram com velocidade no Brasil e no mundo, a cultura digital se tornou um desafio para a educação, porém, a escola como ambiente de construção coletiva de conhecimento, nessa modalidade adequou-se a essa realidade e, sua prática nos últimos anos, se utiliza cada vez mais da Internet, ferramentas e tecnologias de informação e comunicação.

Diante dessa nova realidade observa-se também que se faz necessário uma mudança significativa na postura do educador, que se deparou com a necessidade de integrar a tecnologia ao espaço escolar e a sua prática pedagógica, com o objetivo de atingir o interesse dos discentes que atualmente vivem cercados por todo tipo de tecnologia. Para se compreender de que forma isso se deu, é necessário analisar as concepções da EAD e sua história no Brasil.

A “educação a distância” no Brasil é também denominada por “ensino a distância”. Ambas possuem, segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, o conceito de que essa modalidade é desenvolvida - na maioria das vezes, “sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar e hora”, (ABED, 2006, p.1). O Ministério da Educação oferece a seguinte definição de EAD:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual, alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária à utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por



uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (MEC, 2014).

Para muitos docentes e discentes no Brasil a EAD é considerada como algo relativamente novo, o que para alguns autores é um engano. Segundo Dias e Leite a EAD “não se trata de algo novo, inovador ou diferente”, as autoras afirmam que essa modalidade de ensino que se expandiu por todos os continentes nos últimos anos, é diferenciada ao longo dos anos apenas pelos meios disponíveis e adequados a cada época (DIAS e LEITE, 2014).

Alves (2006) ao se referir a história da EAD, menciona que o marco histórico foi a implantação das “Escolas Internacionais” em 1904 – representando as organizações norte-americanas. Também sustenta a ideia de que em meados de 1934, Edgard Roquete-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro. No início da década de 1960, segundo Dias e Leite (2014), o Movimento de Educação de Base – MEB desenvolveu um programa de alfabetização de adultos, através do Rádio educativo. Também foram responsáveis com sucesso, pelos cursos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro – IUB, criado em São Paulo em 1939. Posteriormente, na década de 70, de acordo com Vigneron (2005), havia também o Projeto Minerva, que era do governo militar e transmitido por rádio após a divulgação da Voz do Brasil. Contemplava a formação no nível básico de ensino e utilizava para tal, apostilas impressas.

A partir da década de 1970, o desenvolvimento da EAD passou a acelerar, devido a disseminação da televisão e uso de telecursos e vídeo cassete (DIAS e LEITE, 2014). Com o passar dos anos outros recursos foram sendo incorporados a EAD, com o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação que não pararam de surgir não apenas no Brasil, mas, por todo mundo.

Vários autores classificam, de forma divergente, essa evolução da EAD em gerações. Essa divisão pode ser apresentada em gerações. A Universidade Virtual Brasileira – UVB (2002, p. 14), apresenta sua definição discorrendo sobre três gerações de EAD, segundo essa instituição: a primeira geração caracteriza-se pelo uso da correspondência na primeira metade do século XX; a segunda geração pela Teleducação/Telecursos no final dos anos 1970; e, a terceira e última geração, os ambientes interativos com a utilização de sistemas como a web e os sistemas de videoconferência incorporados às mídias anteriores.

Segundo Cabral, Oliveira e Tarcia (2007), a EAD pode ser dividida fundamentalmente em quatro gerações, sendo que a primeira baseada em impressos ou escritos à mão; a segunda pelo uso da TV e de áudio; a terceira pela utilização multimídia da TV, texto e áudio; e, finaliza seu conceito apresentando como última geração a quarta, que segundo autores organiza os processos educativos servindo-se do computador e da internet. Para Taylor (2001), existem cinco gerações, que são: 1) Primeira Geração - Modelo da Correspondência; 2) Segunda Geração - Modelo Multimídia; 3) Terceira Geração - Modelo da Teleaprendizagem; 4) Quarta Geração - Modelo da Aprendizagem Flexível; e 5) Quinta Geração - Modelo da Aprendizagem Flexível Inteligente (momento atual).

As visões são diferentes conforme os autores, mas todas tornam evidente a evolução pela qual a EAD passou nos últimos anos no Brasil e impactou na democratização do ensino no país.



Alguns autores questionam questão da democratização do ensino no Brasil que está diretamente ligada com a ampliação da Educação à Distância, principalmente a EAD relacionada a rede pública. Arruda (2015) ressalta que apesar do factível avanço na Educação à Distância provindo das políticas públicas que promoveram o investimento em educação continuada para professores e ampliação de vagas para a Educação Superior pública, ainda ocorre retrocesso na EAD devido a manutenção de um modelo que a torna provisória. Arruda (2015) aponta que esse formato provisório gera o risco da construção de uma modalidade de educação de caráter emergencial focada especificamente apenas na absorção repentina de uma demanda por mão de obra qualificada. O autor ainda evidencia no mesmo artigo o exemplo do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), relacionando-a como o melhor exemplo para analisarmos os problemas provindos da expansão da EAD pública, onde sua forma de sua forma de funcionamento e financiamento não exige qualquer nível de institucionalização. Dessa forma alunos no modelo EAD são distintos em todos os modelos estudantis, inclusive o autor cita o exemplo do Programa Nacional de Financiamento Estudantil (PNAES), onde sua regulamentação, não direciona qualquer recurso financeiro para alunos dessa modalidade. Ações em pesquisa não são financiadas em cursos EAD justamente pelo mesmo motivo, resultando em um óbvio saldo negativo educacional para estes estudantes e professores.

Arruda (2015) analisa que nesta perspectiva ao invés da EAD promover a inclusão e democratização do ensino, acaba por segregar ainda mais, deixando os estudantes EAD à margem dos demais. O autor ainda ressalta que estas características falhas da EAD no Brasil acabam por aumentar ainda mais danos causados pelo capitalismo. A esse respeito, Arruda (2015) declara:

A EAD, portanto, não se configura em democratização da educação caso não contenha orientações claras quanto às dimensões de qualidade e do reconhecimento das especificidades de seus alunos, uma vez que, do ponto de vista político, ela é recomendada como forma de interiorizar a educação e ampliar o acesso da população. Ocorre que a população atendida pela EAD geralmente é aquela mais carente, mais distante dos grandes centros urbanos, das formações mais sólidas e dos professores com mais experiência, já que a maioria dos profissionais direcionam suas atividades para cidades localizadas em regiões metropolitanas. (ARRUDA, 2015).

Portanto, baseado nas pesquisas de Arruda (2015) pode-se afirmar que a EAD tem por conceito e ideal a inclusão social educacional, ou seja, a disseminação igualitária do ensino, porém a má conduta pública deste tema acaba por promover um novo tipo de preconceito, no qual relaciona-se a EAD com um modelo de educação pior do que o modelo presencial, resultando desta forma desigualdade e marginalização novamente.

Conceito de Evasão Escolar

Conforme Souza, Petró e Gessinger (2012) destacam, em sua obra, algumas visões sobre a definição de como se caracteriza a evasão em cursos do ensino superior:

Segundo dados do MEC/SESU (1997), por meio da Comissão especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Brasileiras, existem três tipos de evasão: o desligamento do curso superior (abandono), a transferência,



trancamento ou exclusão pela Instituição de Ensino, e a evasão do sistema, podendo ser definitiva ou temporária. (SOUZA; PETRÓ; GESSINGER, 2012, p.1).

Esta definição não é compactuada por Ristoff (1995) apud Souza, Petró e Gessinger (2012, p.2) que a entende como “um abandono definitivo ou temporário das Instituições de Ensino Superior”.

O Ensino Superior tem sofrido com este fenômeno, segundo Oliveira (2009), no período de 1994 a 2004, houve uma média de 11,4% ao ano de evasão no ensino superior no Brasil entre as Instituições de Ensino Superiores (IES) Públicas e Privadas.

Evasão Escolar em EAD

Ao se analisar o tema de Evasão na EAD inevitavelmente se deparara com um novo perfil de aluno que segundo Pallof e Pratt (2004, p.28), “acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento”, rompendo as barreiras da sala de aula e projetando um modelo de ensino que efetivamente acontece em ambientes onde a relação de espaço/tempo são alteradas, se assim as mesmas devem ser repensadas para se oferecer a este aluno uma educação de qualidade e significativa. Segundo Piva Junior (2013):

É comum encontrarmos referências sobre o novo perfil das crianças e jovens. Muitos os chamam de *geração Y* ou *Net* e, mais recentemente, de *geração Z*. Independentemente da nomenclatura utilizada para designá-la, essa nova geração caracteriza-se pela impaciência e pela familiarização com a tecnologia (afinal, cresceram com ela!); não aceitam o autoritarismo, tem dificuldade de planejamento (geração do fazer, improvisar, da tentativa e erro), não leem manuais, tem grande necessidade de se expressar (PIVA JUNIOR, 2013, p. 83).

Ainda Pallof e Pratt (2004), discorrem sobre uma personalidade eletrônica, que desenvolve no aluno a possibilidade de lidar com o que chamam de ausência de sinais visuais conferindo a este, habilidades como:

- Saber elaborar um diálogo interno para formular respostas;
- Criar uma imagem de privacidade no que diz respeito ao espaço pelo qual se comunica. Elaborar um conceito internalizado de privacidade;
- Lidar com questões emocionais sob a forma textual;
- Criar uma imagem mental do parceiro durante o processo de comunicação;
- Criar uma sensação de presença on-line por meio da personalização do que é comunicado. (PALLOF e PRATT, 2004 p.31).

Este aluno desenvolve e nutre expectativas quanto ao curso on-line que irá ingressar, posteriormente se deparando com novos papéis para alunos e professores, a permanência deste discente estará intimamente ligada ao nível de acolhimento e envolvimento que o mesmo encontrará neste curso. Lévy (1999) afirma que um receptor de informação nunca é passivo, a menos que esteja morto.



Souza, Petró e Gessinger (2012, p. 4), elencam em sua obra que a evasão pode se classificar por “desligamento, trancamento e evasão do sistema temporária ou definitiva” e tem como fatores preponderantes:

- Falta de condições financeiras para se manter no curso,
- Influência familiar,
- Falta de vocação para a profissão,
- Repetência em disciplinas que envolvem o conhecimento matemático,
- Qualidade do curso escolhido,
- A localização da IES
- Condições relacionadas ao trabalho (SOUZA; PETRÓ; GESSINGER 2012, p.4).

O caminho correto para transpor esse obstáculo chamado de evasão, carece de empenho e de planejamento, mas a luz das teorias estudadas e a percepção do funcionamento desse universo irão contribuir de maneira significativa e relevante para a mudança deste panorama a partir dos estudos de diversos autores.

3 Metodologia

Uma pesquisa é um procedimento reflexivo e crítico que é feito de forma sistemática e que auxilia a resolver problemas (RAMPAZZO, 2005). Nesse contexto, uma das partes mais importantes da pesquisa é a definição da metodologia. A metodologia do presente estudo foi definida e fundamentada com base em pesquisa bibliográfica.

Segundo Boccato (*apud* Pizzani (2012):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO *apud* PIZZANI, 2012, p. 2).

Dessa forma, a pesquisa busca possibilitar o entendimento dos conceitos de Educação a Distância (EAD), bem como o cenário atual no Brasil. Além de abranger as definições de evasão escolar e seu impacto nos cursos de modalidade à distância sem interferir na realidade.

A coleta das informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2014. A seleção de material para análise foi feita em sites especializados, livros, teses e artigos científicos.

Para tanto, a pesquisa busca apresentar informações relevantes ao tema e fornecer uma visão ampla que ajude na compreensão dos motivos que levam os alunos de EAD a desistirem ou interromperem os estudos, o que conseqüentemente reflete no aumento da evasão, bem como, de que forma o Gestor pode atuar para a diminuição dessa problemática.



Por meio de uma abordagem reflexiva, a pesquisa busca suporte nas principais ideias e contribuições dos autores em questões, sendo que na conclusão do trabalho serão apresentadas as considerações finais com base em toda a pesquisa feita.

4 Análise dos Resultados

Com base nos pressupostos teóricos, foram elencadas as citações dos diversos autores sobre EAD e sua expansão no Brasil, com a análise para cada citação, conforme pode-se verificar na tabela 2.

Literatura	Análise
Os principais marcos da educação a distância no mundo ocorreram de maneira crescente por diversos países. (GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006 e VASCONCELOS, 2010)	Essa ideia considera que a EAD passou por vários momentos durante sua crescente evolução que ocorreu concomitante em diversos países. O Brasil também tem em sua história, momentos distintos. Esses marcos, demonstram fatores específicos de cada época, por exemplo, o marco considerado inicial, o anúncio de um curso pela Gazeta de Boston 1728 – por correspondência, ou ainda, o início do <i>Japanese National Public Broadcasting Service</i> com seus programas escolares pelo rádio em 1935.
“o que diferencia a EAD praticada hoje daquela praticada em tempos atrás são os meios disponíveis e adequados em cada época” (DIAS; LEITE, 2014, p. 9) “não se trata de algo novo, inovador ou diferente” (DIAS; LEITE, 2014)	Com o desenvolvimento de novas tecnologias e a incorporação das mesmas aos processos educativos, houve também a diferenciação da organização dos processos educativos em cada época com a apropriação dos novos recursos. Com essa afirmação as autoras ressaltam que a modalidade sempre foi pensada para contemplar na EAD, necessidades e especificidades distintas do público da modalidade presencial. O que difere isso ao longo do tempo, baseado nos dados apresentados são os recursos tecnológicos e ferramentas que foram surgindo e agregando qualidade ao processo.
Educação a distância é a modalidade educacional na qual, alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária à utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. (MEC, 2014)	Com caráter formativo de promover a construção de novos saberes democratizando o acesso ao saber sistematizado, a educação a distância visa alcançar esses objetivos rompendo o obstáculo interposto por distâncias e separações físicas. Existem regras específicas que regulamentam essa modalidade, ações governamentais definem claramente critérios para implantação, credenciamento e avaliação para a oferta de cursos nessa modalidade.
A primeira geração caracteriza-se pelo uso da correspondência na primeira metade do século XX; a segunda geração pela Teleducação/Telecursos no final dos anos 1970; e, a terceira e última geração, os ambientes interativos com a utilização de sistemas como a web e os sistemas de videoconferência incorporados às mídias anteriores. (UNIVERSIDADE VIRTUAL BRASILEIRA, 2002, p. 14) A EAD pode ser dividida fundamentalmente em quatro gerações, sendo a primeira baseada em impressos ou escritos à mão; a segunda pelo uso da TV e de áudio; a terceira pela utilização multimídia da TV, texto e áudio; e, finaliza seu conceito apresentando como última geração a quarta, que segundo autores organiza os processos educativos servindo-	No que se refere a caracterização da EAD, por alguns autores em gerações, observa-se que essa modalidade, em seus momentos distintos, sempre se utilizou de recursos para socializar as informações. Durante seus avanços apropriou-se da correspondência/impressos; teleducação/TV e áudio; videoconferência/computador e internet; acesso via portal da instituição. Cabe destacar que os autores divergem quanto a caracterização das gerações, porém, ambos concordam sobre a ordem de apropriação dos recursos utilizados, bem como que em cada geração, os novos recursos foram sendo incorporados aos já existentes.



<p>se do computador e da internet. (CABRAL 2007, OLIVEIRA 2007, TARCIA 2007 <i>apud</i> DIAS; LEITE 2007, p. 7) Para Taylor (2001 <i>apud</i> DIAS; LEITE, 2007. p.13), existem cinco gerações, que são: Primeira Geração - Modelo da Correspondência; Segunda Geração - Modelo Multimídia; Terceira Geração - Modelo da Teleaprendizagem; Quarta Geração - Modelo da Aprendizagem Flexível; Quinta Geração - Modelo da Aprendizagem Flexível Inteligente (momento atual).</p>	
<p>Tabela 2.1 – Linha do tempo das definições de EAD (Dias e Leite, 2014, p. 84)</p>	<p>Como levantamento das definições de educação a distância apresentadas por diversos autores, ao longo de aproximadamente cinco décadas, a maioria dos autores pesquisados, apresentam suas ideias de forma convergente. Consideram que nessa modalidade é necessário se utilizar de meios de comunicação para vencer longas distancias; é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes facilitada por meios impressos, eletrônicos ou outros, que garantem também a supervisão dos professores/tutores; democratização do acesso; e atualmente, a utilização de ferramentas e recursos que convergem para o computador e a internet.</p>

Fonte: Os autores

A análise dos pressupostos teóricos relacionados ao conceito de educação a distância e sua evolução, evidência que a EAD foi se desenvolvendo, aprimorando e estabelecendo bases no decorrer das décadas que se tornaram fundamentais para se estabelecer como uma modalidade de ensino que proporciona uma possibilidade de aperfeiçoamento e qualificação profissional para milhares de estudantes em todo planeta.

A utilização das diversas tecnologias da informação e telecomunicações impulsionaram a EAD a conseguir o seu importante espaço entre as modalidades de ensino no Brasil. Projetos pioneiros como o Instituto Universal Brasileiro e o Telecurso Segundo Brasil, criaram a base para que atualmente várias Instituições de Ensino Superior ofereçam cursos de graduação e pós graduação nessa modalidade e pode-se mencionar como exemplo a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que atualmente oferta mais de 1.200 cursos.

Após a análise dos conceitos de EAD e também com base nos pressupostos teóricos, foram elencadas as citações dos diversos autores sobre Evasão Escolar e na modalidade EAD, com a análise para cada citação, conforme pode-se verificar na tabela 3.

Literatura	Análise
<p>Tabela 2.2 – Evasão no Ensino Superior do Brasil (OLIVEIRA, 2009)</p>	<p>Nesta tabela o autor evidencia que a EAD não é a precursora da evasão em cursos superiores e que os cursos privados superam os percentuais do ensino público neste quesito, dando indícios que questões financeiras podem levar os alunos a se decidirem por interromper sua jornada educacional.</p>
<p>A evasão escolar como é definida como “desligamento, trancamento e evasão do sistema temporária ou definitiva”. (SOUZA; PETRÓ; GESSINGER, 2012)</p>	<p>A etimologia da palavra evasão, do latim <i>evasios</i>, denota fugir, escapar, vazar. Na educação se caracteriza pelo ato de interromper de forma temporária ou definitiva um curso, desta forma suspender a matrícula, desligar-se da instituição de ensino, deixar de frequentar a sala de aula, entre outros são características que contam com elementos norteadores nas estatísticas da evasão. Para tanto no ensino presencial o professor e equipe de gestão tem de forma visual e documental</p>



	<p>este fenômeno de maneira visual e instantânea, já a EAD depende de artifícios menos imediatos e mais subjetivos para este controle.</p>
<p>A evasão ocorre pelos seguintes fatores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de condições financeiras para se manter no curso; • Influência familiar; • Falta de vocação para a profissão; • Repetência em disciplinas que envolvem o conhecimento matemático; • Qualidade do curso escolhido; • A localização da IES; • Condições relacionadas ao trabalho; • Idade do aluno; • Insatisfação com o projeto pedagógico, com professores, com a infraestrutura e recursos disponíveis; • Problemas financeiros; • Desemprego; • Dificuldade na aprendizagem. <p>(SOUZA; PETRÓ; GESSINGER, 2012)</p>	<p>Fatores de orientação educacional, projeto político pedagógico, condição financeira, estrutura familiar, e mercado de trabalho, são preponderantes no momento em que o aluno começa a ponderar sobre sua permanência no curso escolhido. Cursos da moda, projeção pessoal de pais nos filhos, escolha enviesada por influência externa, falta de informação sobre a profissão ao qual o aluno almeja se formar, podem desestimular a permanência deste discente nos quadros escolares, porém aspectos como grade curricular mal planejada, disciplinas pouco contextualizadas, docentes com pouca vivência profissional e desmotivados com suas atribuições são características relevantes ao aluno no momento de reavaliar sua permanência no curso escolhido, na EAD estes aspectos se repetem com o agravante de que a falta de intimidade tecnológica por parte dos docentes, a alteração espaço/temporal e questões ligadas a tecnologia podem agravar a desmotivação do discente e propiciar o afastamento do mesmo, pela sensação de não pertencimento e isolamento do processo.</p>
<p>A aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento (PALLOF; PRATT, 2004)</p>	<p>Esta afirmação pode trazer um nível de credibilidade e confiança ao processo de ensino/aprendizagem na EAD, porém ela traz consigo uma verdade oculta na qual todos os atores envolvidos, professores, tutores, designer, coordenadores, administradores e gestores devem estar atentos. Pois este em qualquer lugar e em qualquer momento denota uma relação temporal e espacial nova ao aprendente de forma que, se não houver mecanismos bem elaborados nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para se medir e acompanhar estes alunos, corre-se o risco de se promover um isolamento virtual deste aluno levando-o a desenvolver o sentimento de não participante da construção de seu conhecimento e esta situação pode ser desencadeadora no processo de interrupção do curso.</p>
<p>É comum encontrarmos referências sobre o novo perfil das crianças e jovens. Muitos os chamam de geração Y ou Net e, mais recentemente, de geração Z. Independentemente da nomenclatura utilizada para designá-la, essa nova geração caracteriza-se pela impaciência e pela familiarização com a tecnologia (afinal, cresceram com ela!); não aceitam o autoritarismo, tem dificuldade de planejamento (geração do fazer, improvisar, da tentativa e erro), não leem manuais, tem grande necessidade de se expressar. (PIVA JUNIOR, 2013, p. 83)</p>	<p>As gerações Y e Z desenvolveram uma habilidade em se relacionar com tecnologias de forma bem diferentes das gerações BB e X. Esta premissa faz com que, no que tange aos processos pedagógicos, haja uma equiparação entre docentes e discentes e uma grande diferenciação no nível de acompanhamento às matérias quando as duas gerações estão presentes num mesmo ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Desta forma a falta de percepção e habilidade em se lidar com estas duas realidades pode promover a evasão de ambos os grupos.</p>
<p>Saber elaborar um diálogo interno para formular respostas; Criar uma imagem de privacidade no que diz respeito ao espaço pelo qual se comunica. Elaborar um conceito internalizado de privacidade; Lidar com questões emocionais sob a forma textual; Criar uma imagem mental do parceiro durante o processo de comunicação; Criar uma sensação de presença on-line por meio da personalização do que é comunicado. (PALLOF 2004; PRATT 2004, p. 31)</p>	<p>A característica que pode se tornar estimulante, motivadora e acolhedora na EAD é a autonomia. Este modelo de ensino pode proporcionar aos seus alunos a possibilidade de desenvolver suas potencialidades, pesquisar, interagir e dialogar com alunos de todo o mundo. Quando o docente consegue desenvolver uma metodologia atraente e, sobretudo acolhedora, adequada a realidade ao qual a EAD está inserida o aluno consegue se imaginar parte do processo e assim seu sentimento de pertencimento aumenta e sua probabilidade de desligamento diminuem exponencialmente.</p>



A análise dos pressupostos teóricos relacionados a evasão escolar e com foco na modalidade de ensino EAD define claramente o conceito de evasão educacional, ou o abandono do curso por parte dos alunos. Se esse fenômeno é algo difícil de administrar na educação presencial, esse nível de dificuldade aumenta na educação a distância, uma vez que a falta de contato entre professor e aluno tende a aumentar a evasão.

A análise da tabela 3 contemplando o período de 10 anos (1994 - 2004) em Instituições de Ensino Superior no Brasil, evidencia um percentual de evasão bastante significativo e que precisa ser considerado no planejamento educacional que deve ser elaborado pela gestão da Instituição de Ensino.

Os fatores que causam a evasão são muitos e em sua maior parte precisam de um monitoramento para sua redução e controle, sendo que todo esse acompanhamento e planejamento deve levar em consideração o perfil de aluno atual (gerações X, Y e Z) e especificamente dos alunos em EAD. De posse dessas informações, pode-se fazer uma análise dos conceitos de administração aplicada a educação, também chamada de gestão educacional.

5 Considerações Finais

A importância da EAD para o futuro da educação no Brasil fica evidente com a análise de todos os aspectos apresentados nesse trabalho, pois a educação à distância não é uma modalidade nova de ensino, mas com a utilização de tecnologias da informação o seu progresso e possibilidade de expansão se tornaram muito mais significativo do que ocorria a cerca de dez anos atrás. A representatividade da educação a distância para a educação torna-se evidente pela quantidade de Instituições de Ensino e cursos ofertados nessa modalidade atualmente. De fato, essa modalidade de ensino possui potencial para alcançar alunos em lugares de difícil acesso e distantes dos centros comerciais e pode suprir necessidades e alcançar objetivos que o ensino presencial não tem conseguido durante toda a história da educação presencial no Brasil.

A EAD possui um futuro promissor, porém assim como ocorre com o ensino presencial, essa modalidade de ensino convive com o problema da evasão escolar. Com base na análise da tabela 2.2 desse estudo, pode-se constatar que a evasão é um problema que no decênio de 1994-2004 retirou 11,4% dos alunos de ensino superior das Instituições de Ensino públicas e privadas no Brasil. A evasão possui várias origens e precisa ser combatida com um planejamento educacional alinhado com novas tecnologias e ferramentas educacionais apropriadas. Essas ferramentas devem considerar todos os aspectos que influenciam essa evasão, como o perfil dos alunos, aspectos econômicos e sociais. Dessa forma, com um trabalho sério por parte dos educadores e Instituições de Ensino esse problema pode ser reduzido drasticamente.

Conforme apresentado nesse estudo, a gestão educacional é muito recente e por isso ainda necessita um acultramento dessa nova ferramenta para o ensino no Brasil, algo que está ocorrendo em um ritmo acelerado.

Contudo, esse estudo possui vários campos em que pode ser pesquisado de forma mais exaustiva e torna-se cada vez mais relevante para as Instituições de Ensino que necessitam se adaptar a essa nova tendência educacional, como também é de grande relevância para a



sociedade e governo, pois a EAD gera a possibilidade de melhorar em muito o problema educacional existente no país, o qual resulta em vários impactos para a sociedade.

Nesse cenário, torna-se evidente as oportunidades de estudo sobre novas técnicas e ferramentas educacionais em EAD e sua aplicação no contexto brasileiro, bem como um aprofundamento sobre as necessidades e oportunidades do ensino a distância e o combate à evasão escolar nessa modalidade de ensino.

6 Referências

ABED: Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/>>. Acesso em 18 set. 2014.

ALVES, L.; **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro - Art. 07, v. 10, p. 83-91, 2011.

ARRUDA, Eucídio Pimenta, & ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. (2015). **Educação a distância no Brasil**: Políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. Educação em Revista.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Definição de EAD**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia&Itemid=230> Acesso em: 06 out. 2014.

CHAVES, V; L. J. Novas configurações da privatização do ensino superior brasileiro: A formação de oligopólios. **Anais... XXIV Simpósio Brasileiro, III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação**, Rio de Janeiro, 2009.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S.; **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. 4ª Ed. – Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

_____. Educação a distância: uma história, uma legislação, uma realidade. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista de Granbery**. Juiz de Fora, n. 3, jul./dez. 2007.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: Projetos e Relatórios. São Paulo: Loyola, 2004.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

OLIVEIRA, Fatima Bayma de. **Desafios da Educação**: Contribuições Estratégicas para o Ensino Superior. Rio de Janeiro: E-paper: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIVA JUNIOR, D.; **Sala de aula digital**: uma introdução à cultura digital para educadores – 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós graduação. 3 ed. São Paulo. Loyola, 2005.

RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação institucional:** pensando princípios. In: BALZAN, Newton Cesar; DIAS SOBRINHO, José (Orgs.). Avaliação institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Clair Teresinha de; PETRÓ, Caroline da Silva; GESSINGER, Rosana Maria. Um Estudo Sobre Evasão no Ensino Superior do Brasil nos Últimos Dez Anos. **Anais... II CLABES.** Rio Grande do Sul, 2012.